

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA AUDITORIA INTERNA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA¹

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL EN LA AUDITORÍA INTERNA EN LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE LONDRINA

Sergio Hiroshi Manabe - sergiomanabe@gmail.com
Mestre em Gestão da Informação

Maria Júlia Giannasi Kaimen - mjulia@uel.br
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Departamento de Ciência da Informação da UEL.

RESUMO

Introdução: A sociedade encontra-se em cenário de rápidas mudanças, especialmente em decorrência dos avanços tecnológicos e dos novos recursos de comunicação. Neste contexto, ocorre uma crescente cobrança por maior eficiência, eficácia, moralidade, economicidade e efetividade no setor público. Assim, cabe ao administrador público zelar para que haja um melhor gerenciamento dos recursos públicos.

Objetivo: Identificar se os integrantes da Assessoria de Auditoria Interna (AAI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) apresentam padrões de competência informacional, segundo os parâmetros e indicadores de desempenho aprovados pela American Library Association (ALA).

Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados foi realizada mediante um questionário com uma escala de Likert, estruturado a partir de indicadores e resultados esperados.

Resultados: Dentre os indicadores analisados pode-se destacar que os respondentes: avaliam suas fontes criticamente e incorporam informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistemas de valores; que observam o comportamento de utilizar, de forma individual ou coletivamente, a informação de forma efetiva para atingir um propósito específico; e que compreendem as questões econômicas, legais e sociais que cercam o acesso e uso da informação de forma ética e legal. Portanto, pode-se afirmar que os mesmos apresentaram alguns padrões de competência informacional da ALA.

Conclusões: Além da competência informacional, necessária ao sucesso no compartilhamento da informação, este trabalho contribuiu para uma reflexão dos envolvidos, para que haja um

aprofundamento na questão, de forma a melhorar, cada vez mais, as atividades desenvolvidas, assim como para a sensibilização acerca da competência informacional, que transcende o âmbito institucional, passando-se para a esfera social, ao aprendizado ao longo da vida, ao “aprender a aprender”, que torna os indivíduos capazes de tomar decisões acerca de todos os aspectos da vida.

Palavras-Chave: Competência informacional. Comportamento informacional. Auditoria interna. Administração pública.

¹ Resultado parcial de dissertação de mestrado, defendida em 2012.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade encontra-se em cenário de rápidas mudanças, especialmente em decorrência dos avanços tecnológicos e dos novos recursos de comunicação.

Neste contexto, diante das informações que transitam livremente acerca das iniciativas e modelos de gestão do bem público, ocorre uma crescente cobrança por maior eficiência, eficácia, moralidade, economicidade e efetividade no setor público. Assim, cabe ao administrador público zelar para que haja um melhor gerenciamento dos recursos públicos. Como ocorre nas organizações privadas, para dar cabo a esta eficiência, o poder público tem se voltado para o uso estratégico da informação.

Para a utilização da informação como forma de alavancar o desempenho da administração pública e a tomada de decisões, o administrador público utiliza-se, dentre outros instrumentos a sua disposição, das unidades de auditoria interna. Estas unidades têm como objetivo dar suporte às decisões do administrador, com vistas à observância da legalidade, excelência na gestão dos recursos públicos e qualidade dos serviços prestados.

As auditorias internas têm como principal insumo os dados e informações originadas pelas próprias organizações e também nas normas e legislações de âmbito federal, estadual e municipal. Porém, assim como ocorre na sociedade, com esta nova ambiência proporcionada pelas tecnologias da informação e comunicação, existe uma saturação de dados e informações também nas instituições públicas.

Assim, na execução das atividades de auditoria interna adquire relevância a capacidade dos indivíduos em avaliar suas fontes de forma crítica, o que implica, na competência informacional dos mesmos. A competência informacional se refere à habilidade do indivíduo em reconhecer sua necessidade de informação, bem como em

localizar, avaliar e usar efetivamente a informação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000).

Ao avaliar a competência informacional, os servidores e os gestores podem trabalhar em conjunto para desenvolver instrumentos de avaliação do comportamento e de desempenho e estratégias para o desenvolvimento nessa área de competência informacional. Ou seja, com os resultados pode se identificar as áreas para o desenvolvimento de programas de capacitação adicionais, bem como consolidar os objetivos de competência informacionais já alcançados.

Neste sentido, o presente estudo buscou conhecer os perfis da competência informacional dos responsáveis pela auditoria interna da Universidade Estadual de Londrina (UEL), segundo os parâmetros e indicadores de desempenho aprovados pela American Library Association (ALA), especialmente em relação a se o integrante da auditoria interna avalia suas fontes criticamente e incorpora as informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O termo competência informacional, ou ainda alfabetização informacional, alfabetização em informação e competência em informação (HATSBACH; OLINTO, 2008, p. 23), é a tradução mais usual do termo *information literacy*, utilizado pela primeira vez em 1974, nos Estados Unidos, no relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário Paul G. Zurkowski, para designar originalmente as “habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica” (CAMPELLO, 2003, p. 1; DUDZIAK, 2010, p. 5). Este termo foi apropriado pela área da biblioteconomia na década de 1980, com o relatório *A Nation at risk, the imperative for Educational Reform* em que ressaltava a necessidade do ensino de habilidades de pesquisa e das fontes de informação (CAMPELO, 2007, p. 65).

Para Dudziak (2002, p. 1), a *information literacy*, ou competência informacional, pode ser definida como “o processo de interiorização de valores, conhecimentos e habilidades ligadas ao universo informacional e à competência em informação.” Coelho (2011, p. 173) traz que *literacy* “é a habilidade para ler e escrever, mas tem sido mais associada à habilidade de entender e interpretar fenômenos e processos, de compreender, ler criticamente e a aprender por si mesmo”. Assim, *information literacy* diz respeito à formação de pessoas que tenham espírito crítico e, assim, são capazes de

utilizar técnicas e aplicá-las nas necessidades de informação. A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), na Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida, traz que a competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida, capacitando as pessoas para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para que em todos os caminhos da vida possam atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais (IFLANET, 2008).

O estudo da competência informacional tem grande importância, pois a informação é usada por todas as pessoas, em qualquer área, na resolução de problemas. Doyle (1994) apud Dudziak (2003, p. 1), traz a importância da competência informacional:

Todo mundo usa a informação enquanto cidadão, trabalhador, na resolução de problemas ou para o aprendizado ao longo da vida. Tradicionalmente as escolas promovem o conceito “aprender a aprender”. As competências mais elevadas de aprendizado incluem a formulação de questões, a avaliação da informação de acordo com sua pertinência e exatidão, a organização da informação e, finalmente, a aplicação da informação para responder as questões originais – o último e mais valioso passo no processo. Não se trata somente de achar a informação, mas usá-la para motivar o aprendiz (DOYLE, 1994 apud DUDZIAK, 2003, p. 1).

A competência informacional é a “expertise em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais” (MIRANDA, 2004, p. 118). Coelho (2011, p. 172) observou que:

A origem da competência informacional está no próprio contexto da sociedade da informação, em decorrência do aumento do volume de informação, do incremento da tecnologia, como também da síndrome da fadiga da informação. Esses fatores impulsionaram a necessidade de encontrar formas de lidar eficazmente com o excesso de recursos informacionais.

No mesmo sentido, Borges (1995, p. 10), destaca que “para que as decisões sejam tomadas de forma eficaz, é necessário que se tenha conhecimento de onde buscar a informação relevante para a organização”. Lloyd (apud COELHO, 2011, p. 174) apresenta a importância de uma pessoa que tenha competência informacional:

Uma pessoa competente em informação tem uma profunda consciência, conexão e fluência com o ambiente informacional. Pessoas competentes em informação são empenhadas, capacitadas, enriquecidas e incorporadas pela informação social, processual e física que constitui um

universo de informações. Competência em informação é um modo de conhecer esse universo.

A competência informacional possibilita que o indivíduo atue junto à informação de forma crítica:

[...] é formar os alunos para terem acesso e darem sentido à informação, proporcionando-lhes capacidades de aprendizagem que lhes permitam uma assimilação crítica da informação (Pozo e Postigo, 2000). Formar cidadãos para uma sociedade aberta e democrática, para aquilo que Morin (2001) chama de democracia cognitiva, e, mais ainda, formá-los para abrir e democratizar a sociedade requer dotá-los de capacidades de aprendizagem, de modos de pensamento que lhes permitam utilizar estrategicamente a informação que recebem, para que possam converter essa informação – que flui de maneira caótica em muitos espaços sociais – em conhecimento verdadeiro, em um saber ordenado. Vivemos em uma sociedade da informação que só se converte em uma verdadeira sociedade do conhecimento para alguns, aqueles que puderam ter acesso às capacidades que permitem desentranhar e ordenar essa informação (POZO, 2009, p. 2).

Como visto, a competência informacional permite que cidadãos sejam dotados de capacidade de aprendizagem, de modos de pensamento que permitam utilizar a informação que recebem e convertê-las em conhecimento. Para Melo e Araújo (2007, p. 188) o conceito de competência informacional “ultrapassa a noção de simples aquisição de mais um conjunto de habilidades e chega a se caracterizar como um requisito para a participação social, baseado no uso intensivo de informação e conhecimento”. Na atual sociedade da informação, apenas aqueles que apresentarem competência informacional é que estarão plenamente incluídos e aproveitando do desenvolvimento econômico e social proporcionado pela era do conhecimento.

A American Library Association (ALA) conceitua competência informacional como uma habilidade para reconhecer a oportunidade de uma informação, ser capacitado para localizar, avaliar e utilizar de forma efetiva a informação. As pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender, ou seja, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar e utilizar esta informação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000). A ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000) aprovou, em 18 de janeiro de 2000, o documento da Association of College and Research Libraries (ACRL) *Information literacy competency standards for higher education* em que apresentou os padrões de competência informacional para avaliar os estudantes do ensino superior (BARTALO; CONTANI, 2010, p. 7). Assim, se definiu padrões que permitem uma “estrutura para avaliar individualmente a competência em informação”:

- Determinar o grau de informação necessária;
- Acessar a informação necessária efetivamente e eficientemente;
- Avaliar as informações e suas fontes criticamente e incorporar informações selecionadas em sua própria base de conhecimento;
- Utilizar informações de forma eficaz para realizar um propósito específico;
- Compreender as questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação, assim como o acesso e uso da informação de forma ética e legal (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000, tradução nossa).

Para cada um dos padrões, a ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000) apresenta indicadores de desempenho, que possibilitam avaliar o progresso do indivíduo na aquisição da competência informacional. Para cada indicador de desempenho, existem resultados que mostram quais comportamentos informacionais o indivíduo deveria demonstrar que realiza, para que se possa definir o seu grau de competência informacional. Estes padrões de competência informacional, que permitem conhecer a competência informacional dos estudantes do ensino superior, foram adaptados para serem aplicados aos servidores da Assessoria de Auditoria Interna da Universidade Estadual de Londrina.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA AUDITORIA INTERNA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: RESULTADOS DA PESQUISA

Este estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, envolveu os 7 (sete) servidores atualmente lotados na Assessoria de Auditoria Interna (AAI), da Universidade Estadual de Londrina. A coleta de dados foi realizada mediante questionário com uma adaptação da escala de Likert, com cinco opções, indicando o grau de concordância ou de discordância com as afirmações propostas, sendo que o 0 (zero) corresponde a “nunca faço isso”, o 1 (um) a “na maioria das vezes não faço isso, o 2 (dois) a “às vezes faço, às vezes não”, o 3 (três) a “na maioria das vezes faço isso, e o 4 (quatro) a “sempre faço isso”. O instrumento se baseou no rol de afirmações que correspondem aos padrões de competência informacional da American Library Association (ALA). A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP-UEL).

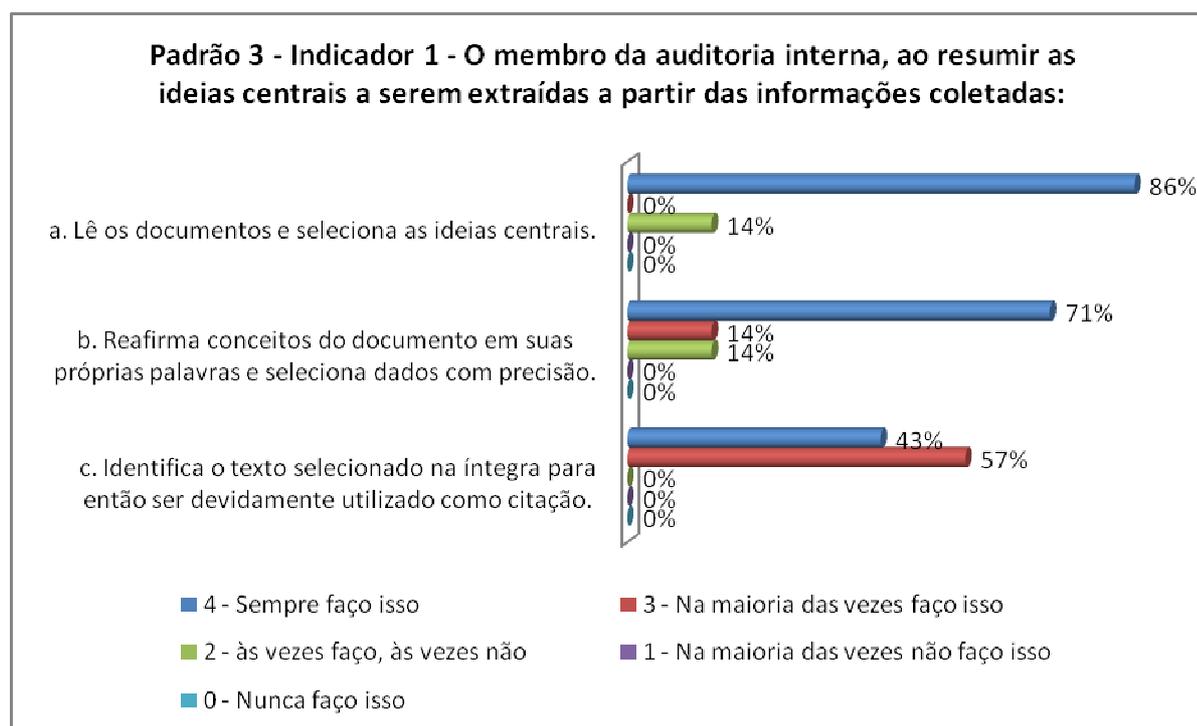
A análise dos dados foi realizada com o exame das opções escolhidas pelos respondentes, através de tabulações em planilha eletrônica, tabelas e gráficos. As

respostas mostraram até que ponto os servidores afirmam estar em acordo ou em desacordo com as afirmações propostas pela ALA. Para cada indicador, a ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000) relacionou os resultados ideais, que também foram verificados junto aos servidores. Isto permitiu que se mostrasse a percepção do comportamento que os mesmos afirmam ter em seu próprio desempenho na área informacional.

Neste artigo, foi abordado o padrão que se refere a como o membro da auditoria interna avalia as informações e suas fontes criticamente e incorporar informações selecionadas em sua própria base de conhecimento.

No indicador 1 (fig. 1), verificou-se que os integrantes da auditoria interna são capazes de ler um documento, identificando as idéias principais, elaborando conceitos próprios, bem como identificando um texto para ser utilizado como citação.

Figura 1 - **Respostas dos integrantes da Assessoria de Auditoria Interna referentes ao indicador 1 do Padrão 3**

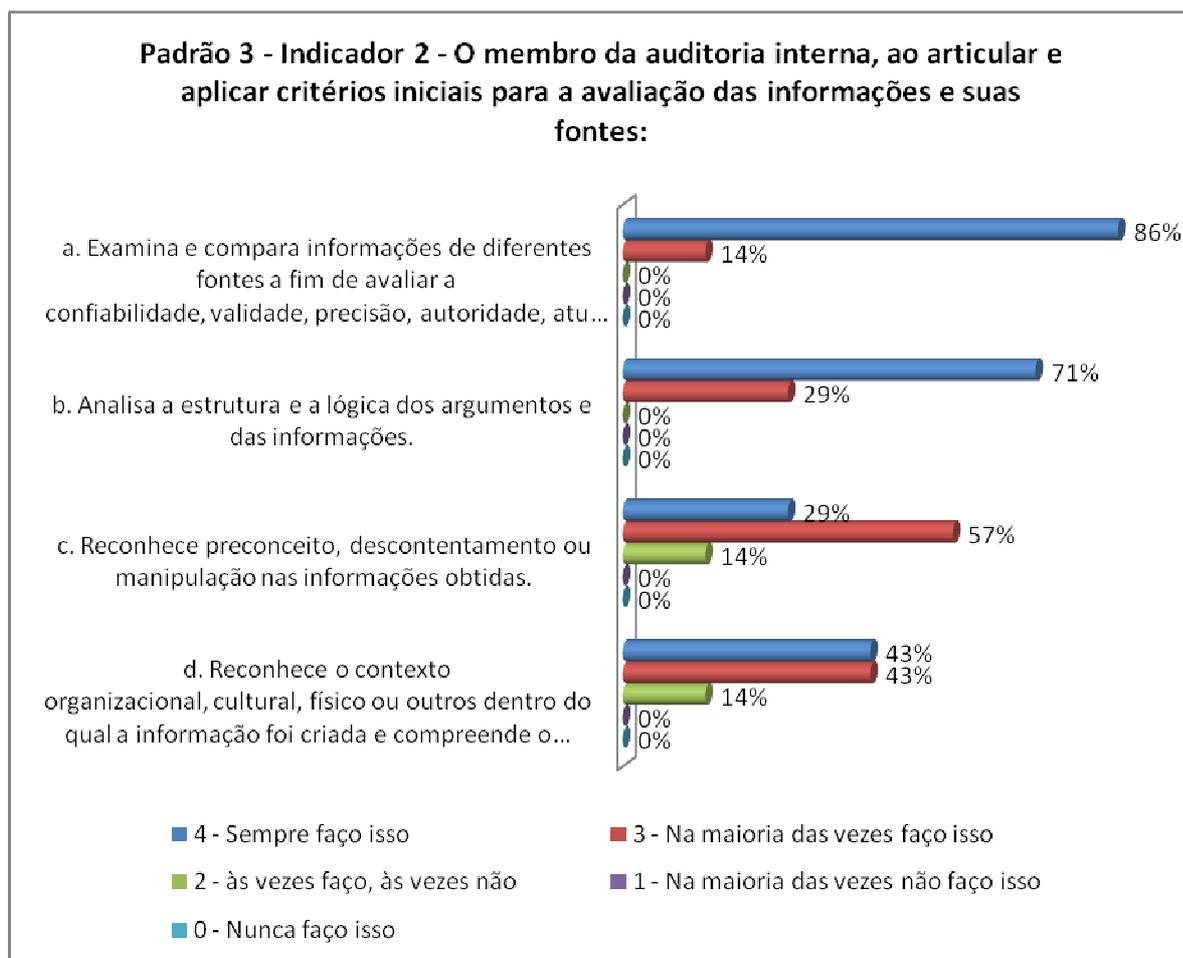


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao indicador 2 (fig. 2), os respondentes afirmaram que examinam e comparam informações de diferentes fontes com o objetivo de verificar se a mesmas são confiáveis, válidos, precisos, atuais, analisam a estrutura e a lógica dos argumentos e das

informações, reconhecem o contexto organizacional, cultural dentro do qual a informação foi criada e compreendem o impacto do contexto na interpretação da informação, bem como reconhecem preconceito, descontentamento ou manipulação nas informações que são obtidas.

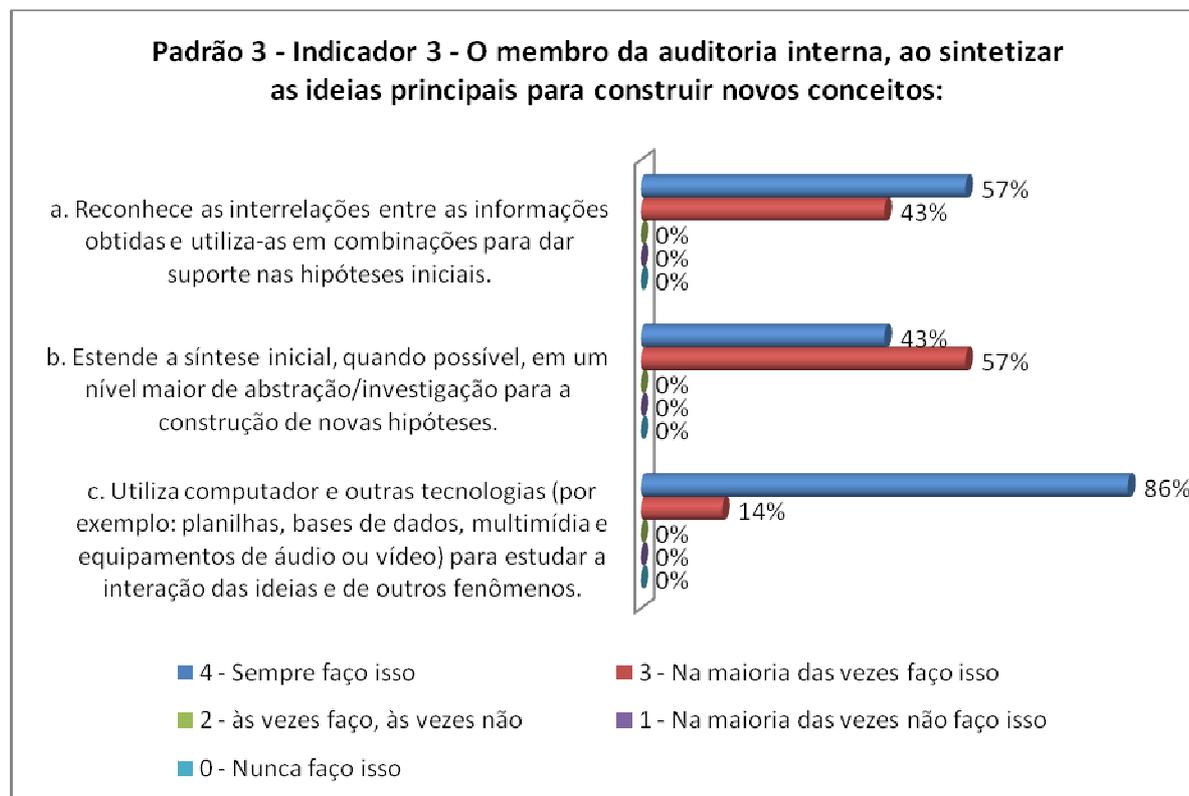
Figura 2 - Respostas dos integrantes da Assessoria de Auditoria Interna referentes ao indicador 2 do Padrão 3



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao indicador 3 (fig. 3), os servidores apontaram que, ao sintetizar as idéias principais para construir novos conceitos, se valem da tecnologia para estudar a interação entre as idéias e outros fenômenos, reconhecem as inter-relações entre as informações obtidas de forma a embasar as hipóteses iniciais, bem como conseguem um nível maior de abstração para construir novas hipóteses. Asseveram ainda que identificam os conceitos obtidos em diversos documentos e são capazes de construir seus próprios conceitos baseados nestas consultas.

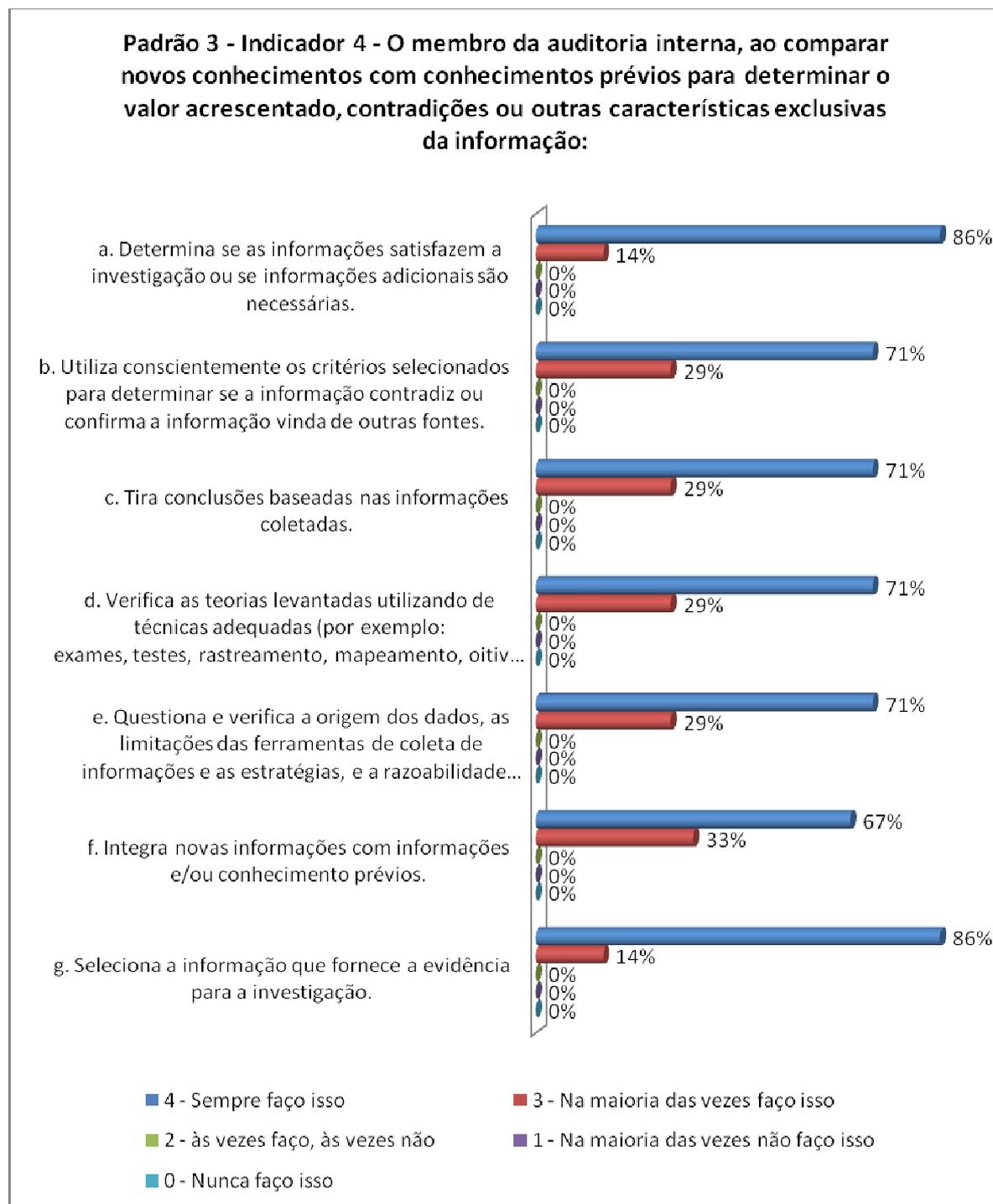
Figura 3 - Respostas dos integrantes da Assessoria de Auditoria Interna referentes ao indicador 3 do Padrão 3



Fonte: Elaborado pelo autor.

No indicador 4 (fig. 4) os resultados demonstram que os integrantes da auditoria interna têm certa facilidade ao transitar nas diversas fontes de informação que podem auxiliá-los nas suas atividades. Também asseveram que as informações, bem como suas fontes, são avaliadas se as mesmas satisfazem ou não as suas necessidades, se são contraditórias em relação a outras informações vindas de outras fontes, se contém limitações, entre outras possibilidades de análises. Além disso, afirmam que as novas informações têm sido integradas com os conhecimentos prévios dos integrantes da auditoria interna.

Figura 4 - Respostas dos integrantes da Assessoria de Auditoria Interna referentes ao indicador 4 do Padrão 3

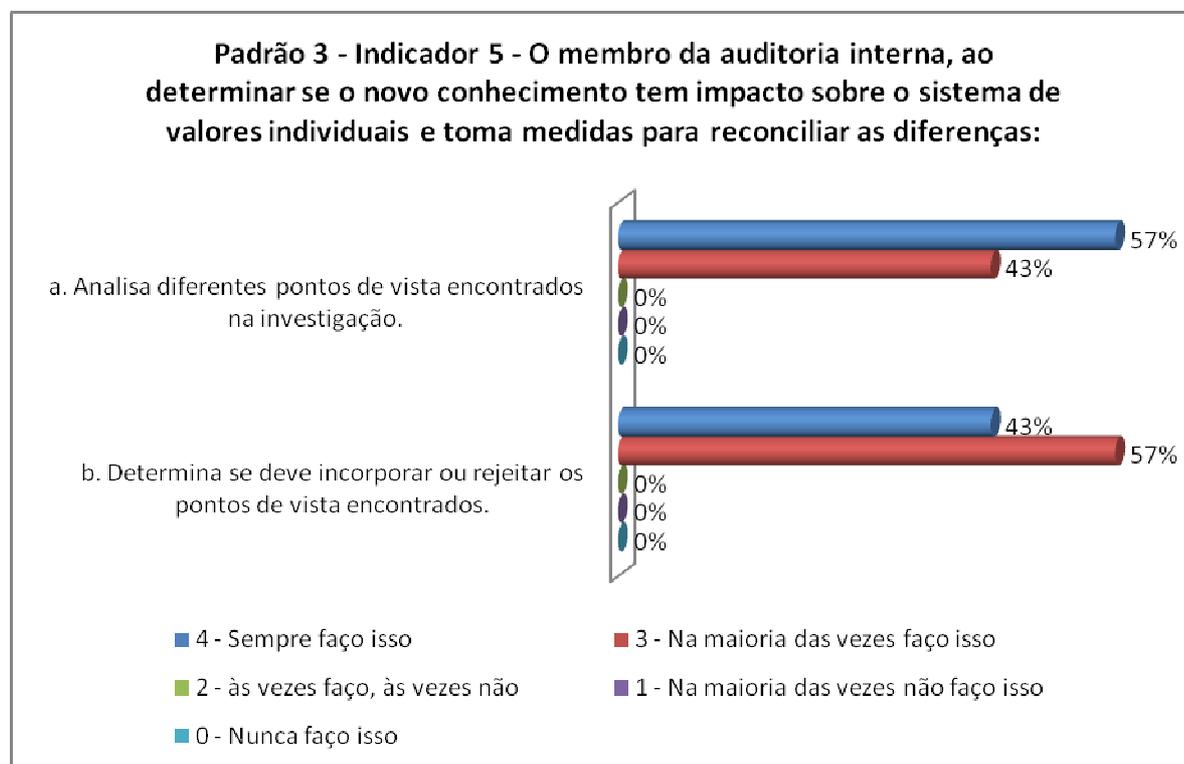


Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao indicador 5 (fig. 5), os resultados demonstram que os integrantes da auditoria interna afirmam ser autônomos na análise de diferentes pontos de vista durante

a investigação e, então, determinam se devem ou não incorporar esses pontos de vista, ou, quando for o caso, assimilar as diferenças existentes.

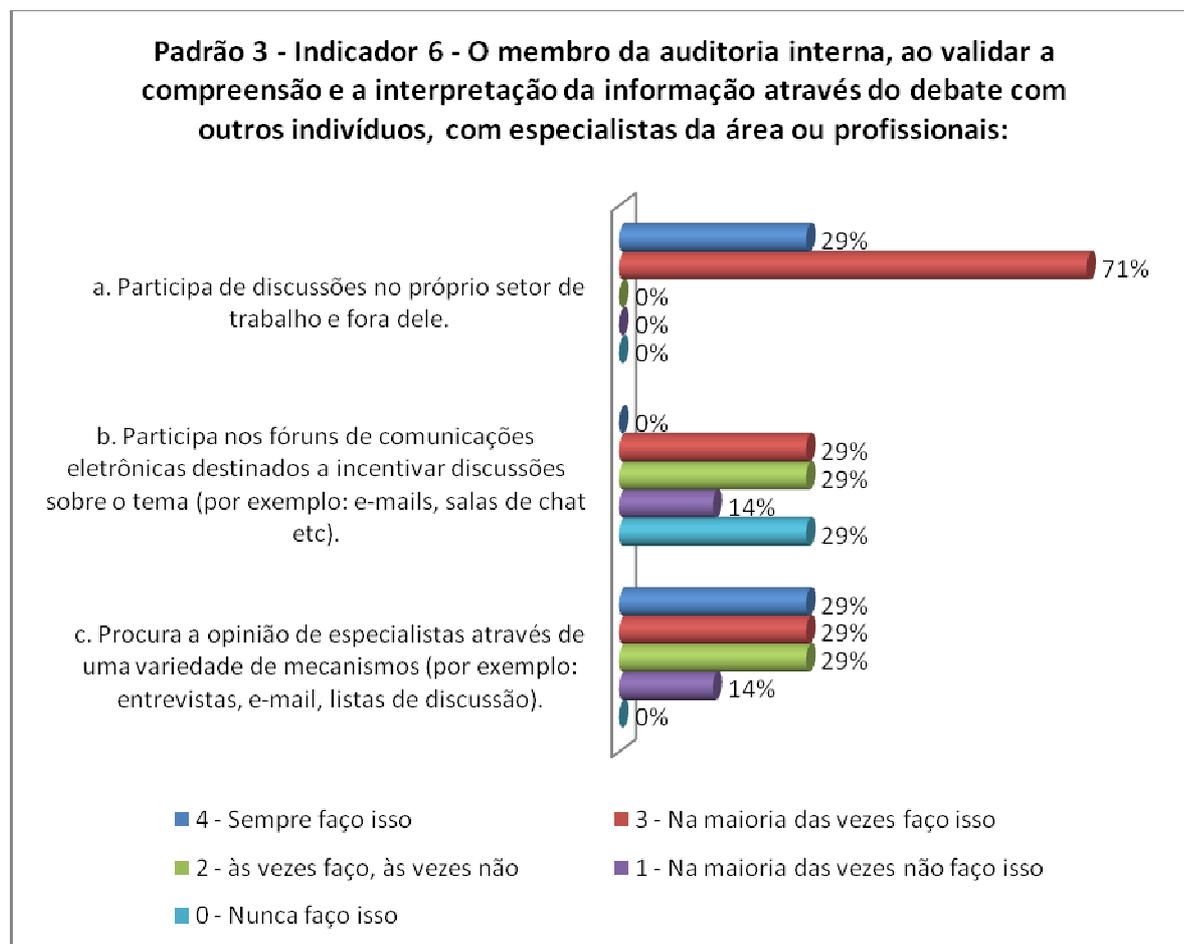
Figura 5 - Respostas dos integrantes da Assessoria de Auditoria Interna referentes ao indicador 5 do Padrão 3



Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste indicador 6 (fig. 6), os resultados demonstram que existe um intercâmbio de informações em discussões no setor e fora dele, o que permite que haja a validação de suas compreensões acerca de algum assunto ou da interpretação de alguma informação. No entanto, verifica-se uma preferência pela interação pessoal para validar a compreensão e a interpretação das informações. Embora não seja preocupante este resultado, pode não estar ocorrendo o aproveitamento pleno de outras situações oportunizadas através de instrumentos de tecnologia da informação. Algumas vantagens deste tipo de comunicação, segundo Campello (2007, p. 57) é a “possibilidade de acesso informal a um número enorme de informações, interação facilitada e rápida com os pares, permitindo compartilhar idéias, obter uma variedade de sugestões e críticas e oportunidades de descobrir pesquisadores com os mesmos interesses”.

Figura 6 - Respostas dos integrantes da Assessoria de Auditoria Interna referentes ao indicador 6 do Padrão 3



Fonte: Elaborado pelo autor.

5 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Assim, em relação ao padrão de comportamento informacional de avaliar a informação e suas fontes criticamente e incorporar a informação em sua base de conhecimentos e de valores, pode-se inferir que os integrantes da Assessoria de Auditoria Interna (AAI) possuem tal competência. Esta competência possui relevância às atividades dos membros da auditoria interna, pois a falta desta competência informacional pode induzir ao “fornecimento de soluções impróprias ou erradas [...], o que pode causar perdas de oportunidades [...]” (COELHO, 2011, p. 176). Assim, a inobservância deste comportamento pode ocasionar graves consequências, tais como relatórios, informações, pareceres e orientações que não sejam corretos, imprecisos ou que estejam distantes da

realidade. Ter este padrão desenvolvido permite que o indivíduo tenha capacidade de avaliação, de análise e de pensamento crítico.

Este resultado permite inferir que os integrantes da auditoria interna caminham para uma “profunda consciência, conexão e fluência com o ambiente informacional” (COELHO, 2011, p. 174). Para Coelho (2011, p. 174), as “pessoas competentes em informação são empenhadas, capacitadas, enriquecidas e incorporadas pela informação social, processual e física que constitui um universo de informações”. Assim, a partir das respostas dos membros da auditoria interna e considerando-se que a competência informacional é a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações” (PERRENOUD, 2000, p. 19), se pode considerar que os mesmos sabem como e onde achar a informação, avaliar e selecionar as informações que são mais relevantes, bem como organizar a informação de modo a possibilitar novas interpretações. A área da auditoria interna encontra-se em intensas mudanças devido ao desenvolvimento tecnológico, o que tem alterado a forma de atuação, o que implica, como trazido neste estudo, na competência informacional dos integrantes da AAI.

Espera-se ter contribuído para que haja uma reflexão dos servidores, bem como dos gestores da instituição, para que, a par da importância da competência informacional no ambiente de trabalho, haja um aprofundamento na questão, de forma a melhorar, cada vez mais, as atividades desenvolvidas pela auditoria interna nos órgãos públicos. Acrescente-se ainda que a presente investigação tem a presunção de que possa ter sido instrumento de sensibilização aos respondentes – bem como aos demais servidores da UEL que, porventura, venham a ter acesso a esta investigação – acerca da competência informacional, que transcende o âmbito institucional, no caso a Assessoria de Auditoria Interna, ou mesmo a Universidade Estadual de Londrina, passando-se para a esfera social, ao aprendizado ao longo da vida, ao “aprender a aprender”, que torna os indivíduos capazes de tomar decisões acerca de todos os aspectos da vida dentro da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Information literacy competency standards for higher education**. 2000. Disponível em:

<<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>>. Acesso em 29 maio 2011.

BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz, Competência informacional e aprendizagem no ensino superior. In: ENANCIB, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/download/568/229>. Acesso em: 1 nov. 2011.

BORGES, Monica Erichsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, 1995.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 55-72.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

COELHO, Marlene Morbeck. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 170-196, mar. 2011.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso>. Access em: 2 nov. 2011.

_____. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.com: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação**, Porto, n. 13, 2010. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/15730/1/Dudziak_Prisma_2010.pdf>. Acesso em: 30 maio 2011.

_____. Information literacy education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e o aprendizado ao longo da vida. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Recife, 2002.

Anais... Recife: UFPE, 2002. Disponível em:

<<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2011.

HATSBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Nova Série. Disponível em:

<<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/64/78>>. Acesso em: 7 nov. 2011.

IFLANET. Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. **Faróis da Sociedade da Informação**, 2008. Disponível em <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 1 Nov. 2011.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

PERRENOUD, Philippe. Construindo competências. **Nova Escola**, São Paulo, p. 19-31, set. 2000.

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. 2009. Disponível em: <<http://cursoproinfo100h.blogspot.com/2009/03/sociedade-da-aprendizagem-e-o-desafio.html>>. Acesso em: 10 maio 2011.

Title

Information literacy in the internal audit of Londrina State University

Abstract

Introduction: Due to the rapid change of "scenery of the society", especially as a result of technological advances and new communication resources, is required of the public sector more efficiency, effectiveness, morality, economy and effectiveness. Thus, the public manager is responsible for management all resources of the best way.

Objectives: To identify whether the members of the Office of Internal Audit (AAI) of Londrina State University (UEL) have present standards for information literacy, according to the parameters and performance indicators approved by the American Library Association (ALA).

Methodology: Descriptive study with qualitative and quantitative approach. Data collection was conducted through a questionnaire with a Likert scale, structured based on indicators and expected outcomes.

Results: The analyzed indicators it can be seen that respondents assess their sources critically and incorporate selected information into their base knowledge and value systems, which observe the behavior of use, individually or collectively, information effectively to achieve a specific purpose comprising the economic issues, legal and social issues surrounding the access and use of information in order ethical and legal. Therefore, they claim to have developed information literacy standards of ALA.

Conclusion: Besides the information literacy, which is necessary for success in information sharing, it is expected to have contributed to the reflection of those involved, so that there will be a deeper issue, in order to improve, increasingly, the activities as well as to raise awareness about information literacy, which transcends the institutional framework, passing to the social sphere, to lifelong learning, to "learn to learn" that makes individuals able to make decisions about all aspects of life.

Keywords

Information literacy. Information behavior. Internal audit. Public administration.

Título

Alfabetización informacional en la auditoría interna en la universidad estatal de Londrina

Resumen

Introducción: La sociedad se encuentra en un escenario de rápidos cambios, especialmente en virtud de los avances tecnológicos y de los nuevos recursos de comunicación. En este contexto, ocurre un creciente cobro por más eficiencia, eficacia, moralidad, economicidad y efectividad en el sector público. Así, cabe al administrador público celar para que haya un mejor gerenciamiento de los recursos públicos.

Objetivo: Identificar si los miembros de la Oficina de Auditoría Interna (AAI) de la Universidad Estatal de Londrina (UEL) presentan niveles de alfabetización informacional, de acuerdo con los parámetros e indicadores de desempeño aprobados por la American Library Association (ALA).

Metodología: Estudio descriptivo con enfoque cualitativo y cuantitativo. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario con una escala de Likert, el cual fue estructurado con base en indicadores y resultados esperados.

Resultados: Ante los indicadores analizados cabe destacar que los entrevistados: evalúan sus fuentes de forma crítica e incorporan la información seleccionada a su base de conocimientos y los sistemas de valores, que observan el comportamiento de uso, de forma individual o colectiva, información de manera eficaz para lograr un propósito específico, y que comprenden los aspectos económicos, legales y sociales que rodean el acceso y uso de la información ética y legalmente. Por lo tanto, se puede decir que tenían algunos estándares de alfabetización informacional de ALA.

Conclusiones: Más allá de la alfabetización de la información necesaria para el éxito en el intercambio de información, este estudio ha contribuido a la reflexión de los participantes, por lo que hay una cuestión más profunda, con el fin de mejorar, cada vez más, las actividades, así como para crear conciencia sobre la alfabetización en información que trasciende el marco institucional, pasando a la esfera social, el aprendizaje permanente, para "aprender a aprender" que hace que las personas capaces de tomar decisiones sobre todos los aspectos de la vida.

Palabras clave: Alfabetización informacional. Información comportamiento. La auditoría interna. La administración pública.

Recebido em: 15/12/2012

Aceito em: 15/01/2013